

Livro de Resumos

1.º Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

1st International Conference on Teacher Education (INCTE)

Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Rui Pedro Lopes (Eds.)
Impressão: Instituto Politécnico de Bragança
Ano: 2016
ISBN: 978-972-745-207-1
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/11434>
N. DL: 405250/16
150 exemplares

| | |
|---|-----|
| Articulação entre ensino e investigação na formação de professores em estágio: o caso da Universidade do Minho | 150 |
| <i>José Luís Coelho da Silva, Maria Judite Almeida, Flávia Vieira</i> | |
| Perceções das estudantes: processos de supervisão desenvolvidos na prática de ensino supervisionada | 151 |
| <i>Amélia Marchão, Hélder Henriques</i> | |
| Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica - Sessão B | 153 |
| As narrativas de aprendizagem nos relatórios finais da PES | 155 |
| <i>Cristina Mesquita, Maria José Rodrigues, Maria do Céu Ribeiro, Rui Pedro Lopes</i> | |
| O papel do professor cooperante na formação inicial de professores – estudo de caso | 156 |
| <i>Ana Luísa Rodrigues, Tomás Patrocínio, Ana Ribeiro, Sara Couto</i> | |
| Análise de práticas matemáticas: um contributo a partir do 1.º CEB | 157 |
| <i>Isabel Cláudia Nogueira, Teresa F. Blanco, Dolores Rodríguez Vivero</i> | |
| Perceções dos alunos e professores sobre a utilização de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas | 158 |
| <i>Joana Coutinho de Matos, Maria José Rodrigues</i> | |
| Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica - Sessão C | 159 |
| A supervisão pedagógica na liderança de estruturas intermédias | 161 |
| <i>Fernanda Pereira, Daniela Gonçalves</i> | |
| Avaliação na prática de ensino supervisionada em matemática e ciências naturais do 2.º CEB: contributos da observação de aula | 162 |
| <i>Bento Cavadas, Neusa Branco</i> | |
| Educadores de infância cooperantes: perceções sobre o processo de supervisão | 163 |
| <i>Elza Mesquita, Maria Angelina Sanches, Rosa Novo</i> | |
| O amigo crítico como forma de promover a participação em contexto b-learning no ensino superior | 164 |
| <i>Marta Fonseca, Isabel Pereira</i> | |
| Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica - Sessão D | 165 |
| A observação de aulas – contributo para o desenvolvimento profissional docente | 167 |
| <i>Cristiana Madureira</i> | |
| El análisis de prácticas docentes como un procedimiento para la formación reflexiva del profesorado | 168 |
| <i>María Dolores Alonso-Cortés Fradejas</i> | |
| Práticas de supervisão pedagógica num agrupamento de escolas | 169 |
| <i>Maria da Glória Santos, Isolina Oliveira</i> | |
| Ser um professor criativo: reflexão sobre uma prática (de matemática) supervisionada no 4.º ano de escolaridade | 170 |
| <i>Ángela Soares, Cecília Costa</i> | |
| Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica - Sessão E | 171 |

Perceções dos alunos e professores sobre a utilização de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas

Joana Coutinho de Matos¹, Maria José Rodrigues¹

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Integrada no Mestrado de Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), a unidade curricular, Prática de Ensino Supervisionada (PES), concedeu-nos o contacto com cinco contextos escolares distintos, o que nos outorgou a realização do presente trabalho. Descritivo, investigativo e reflexivo são os adjetivos que o caracterizam. Descritivo pois relata cinco das muitas experiências de ensino e aprendizagem (EEA) preconizadas nos contextos referenciados. Investigativo dado que implementamos nestes locais um processo de averiguação e de pesquisa sobre estratégias de ensino e aprendizagem que articulam a ação do docente e do aluno e que conduzem às aprendizagens destes. Por fim, reflexivo porque ao longo da prática educativa, bem como no momento de escrita deste trabalho questionamos e pesquisamos sobre vários aspetos. Atendendo que cada contexto é único e especial, consideramos que a implementação de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas são de facto uma mais-valia para todos, pois permitem ir ao encontro de cada um e variar o processo educativo. Deste modo, Quais as perceções dos alunos e professores sobre a utilização de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas? foi a questão-problema que norteou a nossa investigação. De cariz misto e assente numa investigação-ação, recorremos ao inquérito por questionário, aplicado aos 80 alunos; ao inquérito por entrevista, realizado aos 6 professores cooperantes (PC) e ao par pedagógico (PP); e às notas de campo, retiradas ao longo de 8 meses, para responder aos propósitos investigacionais. Após a análise estatística e de conteúdo dos dados quantitativos e qualitativos e da respetiva triangulação, emergiram resultados que nos possibilitam dar resposta à questão-problema mas, essencialmente, comprovar a necessidade de ser desenvolvido um processo de ensino e aprendizagem diversificado. Os alunos, o tempo, o programa e o conteúdo são os aspetos que sobressaem no momento de seleção das estratégias. O jogo evidencia-se como a estratégia predileta dos alunos. Em relação às estratégias menos preferidas, a decisão não é unânime. Por último, os inquiridos afirmaram que com a aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas adquirem novos conhecimentos. Concluimos, assim, a necessidade de aplicarmos estratégias diferenciadas para promovermos um processo educativo inovador e que vá ao encontro da especificidade de cada aluno.

Palavras-Chave: prática de ensino supervisionada; ação educativa; experiências de ensino e aprendizagem